

Indígenas do Rio Negro (AM) pesquisam ciclos socioambientais anuais e mudanças climáticas para conservar seus territórios e recursos

Infográficos reúnem dados sobre ciclos hidrológicos, associados às estações e ao calendário astronômico indígenas. Site apresenta também vídeo, mapa e textos explicativos sobre a pesquisa, sua metodologia, comunidades e territórios envolvidos

Uma pesquisa inédita e inovadora está sendo desenvolvida por povos indígenas do Rio Tiquié, na Terra Indígena (TI) Alto Rio Negro, no noroeste do Amazonas, para identificar com precisão os ciclos de vida de peixes, animais, plantas e cultivos, entre outras atividades de manejo praticadas nas comunidades. Os pesquisadores indígenas vêm coletando informações que podem indicar mudanças climáticas e como elas impactam os ecossistemas locais. O objetivo é conservar a diversidade ambiental da região e favorecer a sustentabilidade das práticas indígenas.

As informações foram reunidas num “site-calendário” interativo e intercultural com dados sobre o nível das chuvas e dos rios ao longo do ano, associados às estações e ao calendário astronômico indígenas. O site apresenta também um vídeo, mapa e textos explicativos sobre a pesquisa, sua metodologia, comunidades e territórios envolvidos.

O trabalho poderá ser útil para identificar alterações climáticas, como períodos mais úmidos ou secos atípicos. Segundo os dados levantados até agora, essas alterações ainda não representaram transtornos significativos, mas, se elas se intensificarem, como preveem vários modelos climáticos, poderão impactar a segurança alimentar de comunidades indígenas no Alto Rio Negro. A agricultura local de corte-e-queima, de pequena escala e baixo impacto, é sensível a variações desse tipo. A pesquisa visa justamente avaliar tais situações e formular propostas para ações futuras, inclusive podendo servir de inspiração para políticas públicas e experiências similares em outras regiões da Amazônia e do País.

Os ciclos de reprodução dos peixes, outro item fundamental na dieta das populações indígenas da região, são ainda mais sensíveis às mudanças na dinâmica dos rios e das chuvas. O problema é motivo de preocupação das comunidades, que vêm fazendo um esforço para reduzir o impacto de práticas e técnicas de pesca que foram introduzidas nas últimas décadas (malhadeiras, por exemplo), de modo a conservar os cardumes.

Pesquisa

No âmbito da pesquisa, dia a dia, os Agentes Indígenas de Manejo Ambiental (AIMAs) tomam notas sobre suas práticas de manejo e o que observam no ambiente, como, por exemplo, o comportamento dos peixes e pássaros, o tempo e os pulsos do rio, flores e frutos das plantas cultivadas e da floresta. Essas anotações são organizadas e resumidas em oficinas periódicas nas comunidades e, depois, transformadas em retratos de cada ciclo anual. O levantamento busca entender como diversos ciclos de vida, a maioria deles anuais, estão relacionados, interagem e se reproduzem, abrindo caminho para ações indígenas de governança ambiental e territorial

Contexto

Atualmente, 21% da extensão da Amazônia é abarcada por Terras Indígenas. Pesquisas antropológicas e arqueológicas têm demonstrado como conhecimentos e práticas indígenas são responsáveis, em grande medida, pela reprodução e conservação da grande diversidade ambiental da Amazônia. Extensas paisagens resultam de práticas de manejo específicas, assim como espécies importantes na economia regional foram distribuídas em larga escala por populações indígenas (por exemplo, a castanha-do-pará). Também vêm avançando os estudos que apontam para a importância das florestas tropicais no equilíbrio ecossistêmico em escala regional e global. Várias pesquisas sugerem que a Amazônia é importante no ciclo hidrológico que influencia as precipitações no centro e sul do Brasil.

Projeto

A pesquisa é uma iniciativa de 40 pesquisadores indígenas, de oito povos indígenas, de 26 comunidades da Bacia do Rio Tiquié e tem apoio do Instituto Socioambiental (ISA), da Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro (FOIRN) e de diversas associações indígenas do Alto Rio Negro. O site-calendário é um projeto associado do ISA e do Infoamazônia.